

**USO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR IDOSOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE: PREVALÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO CONFORME
VARIÁVEIS PREDITORAS****GEHRKE, E. S.¹; ROSA, E. A.²; LOPES, B. C.; GLUSCZAK, L.; BIFFI, M. ACRANI,
G. O.; LINDEMANN, I. L.³**

O envelhecimento é acompanhado de mudanças no organismo, entre elas, a perda de tônus postural e o enfraquecimento dos ossos, que facilitam quedas e fraturas. O uso de benzodiazepínicos (BZD) é um agravante, e por isso faz parte dos critérios de Beers como medicamento inapropriado para idosos. O objetivo deste estudo foi analisar a prevalência do uso de medicamentos da classe dos BZD e sua distribuição de acordo com características sociodemográficas, comportamentais e de saúde da população idosa de um município do norte do Rio Grande do Sul. Trata-se de um estudo transversal, realizado com idosos (≥ 60 anos), acompanhados na Atenção Primária à Saúde de Marau, RS. A amostra foi constituída daqueles que realizaram no mínimo uma consulta médica e/ou de enfermagem no ano de 2019, os dados foram coletados de forma on-line a partir de prontuários eletrônicos e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFFS (parecer nº 4.769.903). A análise incluiu caracterização da amostra, cálculo da prevalência do uso de BZD com intervalo de 95% (IC95), verificação da sua distribuição de acordo com variáveis independentes (qui-quadrado 5%) e descrição da frequência dos representantes de BZD. Na amostra de 1.728 idosos houve predomínio de mulheres (60,1%), com idade entre 60-69 anos (57,1%), cor da pele branca (77,3%), ensino fundamental incompleto (85%) e que não exerciam atividade remunerada (87,1%). Além disso, 3,8% da amostra apresentavam alguma doença renal, 19,5% algum transtorno mental, 4,2% ansiedade e 0,6% insônia. A prevalência do uso de BZD foi de 12% (IC95 11-14), mais elevada no sexo feminino (13,9%; $p=0,011$), entre aqueles com doença renal (23%; $p=0,009$), com transtorno mental (24,6%; $p<0,001$), com ansiedade (31,9%; $p<0,001$) e insônia (54,5%; $p<0,001$). O clonazepam foi o fármaco mais usado (40,5%), seguido pelo diazepam (31,6%). Este estudo mostrou semelhança com a prevalência do uso de BZD por idosos na região sul do país e menor em relação a estudo prévio no mesmo município, além de trazer novidades teóricas quanto à doença renal. É importante lembrar que o uso crônico de BZD está atrelado a quedas em idosos, uma das maiores causas de morbimortalidades nessa população, e déficit cognitivo, estando severamente contra indicado pelos critérios de Beers. Dentre as opções de BZD, o clonazepam e diazepam foram os mais prevalentes, sendo opções menos seguras aos idosos devido suas propriedades farmacocinéticas. Assim, outras

¹Ernesto Simon Gehrke - esgehrke@gmail.com. Acadêmico do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Passo Fundo.

²Elisandra Andreia da Rosa, Acadêmica do curso de Medicina, UFFS - Campus Passo Fundo.

³Bruna Chaves Lopes, Professora Mestra do curso de Medicina, UFFS- Campus Passo Fundo

⁴Lissandra Gluszkak, Professora Doutora do curso de Medicina, UFFS- Campus Passo Fundo

⁵Maríndia Biffi, Professora Mestra do curso de Medicina, UFFS- Campus Passo Fundo

⁶Gustavo Olszanski Acrani, Professor Doutor do curso de Medicina, UFFS- Campus Passo Fundo

⁷Ivana Loraine Lindemann. Professora Doutora do curso de Medicina, UFFS - Campus Passo Fundo.

modalidades terapêuticas devem ser exploradas e estudadas visando melhorar a saúde mental da população idosa.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Assistência em Saúde Mental, Idoso, Ansiolíticos, Hipnóticos e Sedativos.

Origem: Pesquisa

Instituição Financiadora: Sem financiamento